

Gestão Ecológica dos Recursos Naturais na Agricultura Familiar: a Experiência de uma Comunidade da Rede Ecovida de Agroecologia

Ecological Management of Natural Resources in the Familiar Agriculture: the Case of a Community of Rede Ecovida de Agroecologia

MELÃO, Ivo Barreto. Ipardes - Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social,
melão@ipardes.pr.gov.br.

Resumo

As mudanças de paradigmas para a sustentabilidade de vida na Terra impõem um pensamento global e uma ação local. Este trabalho foi desenvolvido no contexto de ação da Rede Ecovida de Agroecologia, para demonstrar através de um estudo de caso de uma comunidade rural de base familiar, que os valores ecológicos representados pelos recursos naturais presentes, assumem importância para as atividades agrárias no escopo das dimensões agroecológicas. A metodologia de pesquisa baseou-se em roteiro estruturado de perguntas, aplicado junto às famílias da comunidade e lideranças e, em observações *in loco* nas instâncias da Rede. As informações colhidas foram sistematizadas e analisadas frente as orientações que a Rede tem como princípios. As conclusões apontam que as instâncias de articulação da Rede são espaços coletivos de discussão e orientação para o agricultor conduzir a gestão de sua propriedade e que a prática agroecológica é determinante para o manejo dos recursos naturais da propriedade rural.

Palavras-chave: Sustentabilidade, dimensões agroecológicas, manejo dos recursos naturais, valores ecológicos.

Abstract

The changing economic and social conditions influencing the life quality of the planet demand a global perspective and local actions. This survey, derived from the Rede Ecovida de Agroecologia organization, demonstrates, by means of a study case of a rural community, that the ecological principles are very important in the agrarian activities. The survey is based on interviews to leaderships and to families of a community involved in the Rede and on visitations in loco. The informations surveyed are organized and analysed accordingly to the directions proposed by the Rede. Among the main conclusions, the Rede serves as a forum of debate for the rural producer. Besides, the producer receive orientation for management of the rural property. It is also shown that the agroecological practices are relevant to the handling of natural resources.

Keywords: *sustainability, agroecological aspects, natural resources handling, ecological principles.*

Introdução

O modo industrial de uso de recursos naturais foi substituindo as formas de manejo (camponesas) tradicionais, vinculadas às culturas locais, de maneira que o contexto social, tecnológico e administrativo, como nova forma de gestão, atuou como mecanismo homogeneizador que implementou, de forma paulatina, um modo de vida “moderno”, hostil e dissolvente das formas de relação comunitária existentes nas comunidades rurais, onde os valores de uso sempre prevaleciam sobre os valores de troca” (GUZMÁN, 2001). Como resposta a este cenário, continua o mesmo autor: “as comunidades locais geraram múltiplos mecanismos de resistência tanto das relações entre as pessoas como das pessoas com os recursos naturais”. Nesse contexto, a Rede Ecovida de Agroecologia se constitui como uma organização de agricultores familiares, técnicos e consumidores reunidos em associações, cooperativas, ONGs

Resumos do VI CBA e II CLAA

ou grupos informais para, dentre outros de seus objetivos, “desenvolver e multiplicar as iniciativas em agroecologia baseadas no princípio do controle social dos riscos ambientais” (SERVA; ANDION, 2004).

A Rede formada em 1998 e presente na região sul do Brasil, desenvolve através de suas instâncias de organização e atuação, papel importante nas discussões do manejo dos recursos naturais das propriedades agrícolas, pois permite que a organização exerça sua autonomia como agente social capaz de construir e legitimar um modelo de gestão da propriedade familiar baseada em valores mais respeitosos para o meio ambiente. Tem como principal objetivo a promoção da agroecologia a partir da articulação, interação e ação de desenvolvimento dos pequenos agricultores familiares.

De outra parte, a Comunidade do Terceiro Plano integrante a Rede desde 2002, no Núcleo Maurício B. Amaral, localiza-se a 17 Km do município de Contenda, Estado do Paraná/Brasil, atualmente formada por 16 famílias que se dedicam a produção agroecológica de hortaliças, com inserção no mercado local e com a capital do Estado (Curitiba a 70 Km), além de grãos e, pequenos animais para o consumo interno da comunidade. A área de 45 ha conta com mais de 70% de área de matas preservadas (a legislação exige no mínimo 20%), além de rios, fontes de água, solos e demais recursos naturais do agroecossistema presente, totalmente protegidos.

Metodologia

O quadro teórico do presente estudo baseia-se nos fundamentos da Ciência Agroecológica segundo os modelos conceituais (sínteses) de seus principais autores: Altieri (1989), “avaliar agroecossistemas, com o propósito de permitir a implantação e o desenvolvimento de estilos de agricultura com maiores níveis de sustentabilidade; Guzmán (2001), “campo do conhecimento que promove o manejo ecológico dos recursos naturais, através de formas de ação social coletiva; Gliessmann (2000), “a sustentabilidade não é um conceito absoluto, mas, ao contrário, só existe mediante contextos gerados como articulação de um conjunto de elementos que permitem a perdurabilidade no tempo dos mecanismos de reprodução social e ecológica de um etnoecossistemas.

Segundo Caporal e Costabeber (2002), a Agroecologia, na prática e teoricamente precisa ser entendida como um enfoque científico, uma ciência ou um conjunto de conhecimentos que nos ajuda tanto para a análise crítica da agricultura convencional, como também para orientar o correto redesenho e o adequado manejo de agroecossistemas, na perspectiva da sustentabilidade. Nessa direção, Guzmán (2001), propõe que “a maneira mais eficaz para realizar esta tarefa, consiste em potencializar as formas de ação social coletiva, pois estas possuem um potencial endógeno transformador; não se trata de levar soluções prontas para a comunidade, mas de detectar aquelas que existem localmente e acompanhar e animar os processos de transformação existentes em uma dinâmica participativa”. Para a coleta das informações junto as famílias utilizou-se de um roteiro estruturado com questões que representam as dimensões sociais, econômicas e ambientais.

Buscou-se também informações complementares através das lideranças da comunidade. Com a Rede as informações foram coletadas a partir das instâncias coletivas (reuniões de grupos, reuniões de núcleo e na visita do “olhar externo”, esta com o propósito de garantia dos produtos orgânicos) e ainda, informações com as principais lideranças da organização.

Resultados e discussões

Os resultados foram estruturados e sistematizados a partir de 3 eixos, levando-se a efeito as orientações observadas nas instâncias da Rede e as informações de campo colhidas junto a

Resumos do VI CBA e II CLAA

Comunidade. Desse modo, e respeitando as dimensões que sustentam a agroecologia (ambiental, econômica e social), buscou-se apresentar os resultados com base nos eixos do Manejo da Propriedade, do Manejo das Culturas e Criações e nos Aspectos Econômicos e Sociais. A partir daí, estabeleceu-se sempre que possível, a comparação entre aquilo que a Rede estabelece em suas normas e aquilo que a Comunidade tem conseguido efetivar em suas práticas.

Diante disto, é possível observar que em muitos dos itens comparativos, a prática da Comunidade atinge e até supera as orientações da Rede; é o caso por exemplo da preservação da área de matas (20% contra 70%), a recuperação da biodiversidade com o reaparecimento de algumas espécies animais (aves e roedores) e do resgate das sementes crioulas (milho), a valorização da agricultura familiar e das questões de gênero, a socialização dos bens e dos resultados econômicos, a construção de valores sociais (refeições coletivas, repartição igualitária do trabalho), respeito aos valores individuais (os indivíduos desenvolvem suas habilidades natas), desenvolvimento da consciência ecológica (as crianças vivem essa prática). Os quadros abaixo mostram a síntese dos principais resultados obtidos e sobre os quais foram feitas as análises comparativas:

Manejo da Propriedade	
Rede	Comunidade
<ul style="list-style-type: none"> - redução constante da dependência de recursos externos à propriedade - 20% da área com mata nativa, reflorestada. - nascentes, rios e córregos, protegidos por mata ciliar - manejo adequado do lixo não degradável - resgate e proteção da biodiversidade - manejo ecológico de pastagens - produto de origem orgânica ou mineral (forma de uso, carência e cuidados) - produto com efeito sobre o menor número possível de organismos - tratamento dos efluentes da agroindústria e do lixo orgânico 	<ul style="list-style-type: none"> - no início ainda usaram insumos externos - hoje 70 % da área tem mata nativa - 2 rios preservados, 3 Km de mata ciliar - uso de compostagem nas lavouras - a biodiversidade está preservada - as fontes de água são protegidas - cuidados com o meio ambiente quando eventualmente usam insumos externos - coleta seletiva do lixo - pretendem continuar com os sistemas de produção adotados - o agroecossistema presente será mantido e ainda pode ser melhorado - tratam os efluentes da agroindústria

Resumos do VI CBA e II CLAA

QUADRO 1. Fatores preconizados pela Rede e observados na Comunidade em relação ao Manejo da Propriedade.

Manejo das Culturas e Criações	
Rede	Comunidade
<ul style="list-style-type: none"> - práticas que controlam e contêm a erosão do solo - integração entre a produção animal e a produção vegetal - rotação e consorciação de culturas - manutenção e aumento da matéria-orgânica dos solos 	<ul style="list-style-type: none"> - a área não apresenta problemas de erosão - conservação de solo (plantio em curvas de nível, cordão vegetado, adubação verde) - integração da produção vegetal e produção animal (pastagens, produção de milho, esterco para compostagem) - produção orgânica integrada - usam métodos naturais para controle de pragas e doenças - formam barreiras de proteção - uso de sementes crioulas e mudas próprias ou trocadas com parceiros (Rede) - a produção é diversificada, garantindo renda o ano todo - manejo dos cultivos e criações com minimização do uso de recursos externos, baseado na capacidade de produção dos recursos naturais renováveis locais

QUADRO 2. Fatores preconizados pela Rede e observados na Comunidade em relação ao Manejo das Culturas e Criações.

Aspectos Econômicos e Sociais	
Rede	Comunidade
<p>Dos insumos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - o produto não deve gerar dependência - o produto não deve estimular a privatização do lucro e do conhecimento - não torne o produto final mais caro <p>Da produção</p> <ul style="list-style-type: none"> - alimentos limpos para produtor e consumidor - garantia de mercado - diversificação dos canais de comercialização - produtos certificados 	<ul style="list-style-type: none"> - a expansão para novas áreas também será neste mesmo modelo - é importante participar da Rede (troca de experiências) - a produção coletiva tem trazido vantagens para a comunidade - o sistema é adequado a produção familiar - a questão de gênero é respeitada nas atividades da comunidade - democratização da informação - a produção agroecológica possibilita retorno econômico - produção orgânica tem mercado garantido

QUADRO 3. Fatores preconizados pela Rede e observados na Comunidade em relação aos Aspectos Econômicos e Sociais

Conclusões

Este estudo de caso possibilita concluir que as instâncias de articulação da Rede são espaços coletivos de discussão e orientação para o agricultor conduzir a gestão de sua propriedade; a Rede promove a formação e difusão das práticas de gestão dos recursos naturais para seus filiados; a prática agroecológica é determinante para a gestão ambiental, econômica e social da comunidade e as ações da Comunidade vão além das orientações da Rede nos aspectos analisados, ou seja, ambiental, econômico e social.

Referências

ALTIERI, M. A . *Agroecologia: as bases científicas da agricultura alternativa*. Rio de Janeiro: PTA/FASE, 1989.

CADERNO DE FORMAÇÃO. *Certificação participativa de produtos ecológicos*. Florianópolis: Rede Ecovida de Agroecologia, 2004. Disponível em:<<http://www.ecovida.org.br>>. Acesso em: 10 jun. 2009.

CADERNO DE FORMAÇÃO 01. *Uma identidade que se constrói em rede*. Lapa/PR, 2007.
CAPORAL, F. R., COSTABEBER, J. A. *Análise multidimensional da sustentabilidade: uma proposta metodológica a partir da agroecologia*. *Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável*, Porto Alegre, v.3, n.3, pg 70-85, 2002.

GLIESSMAN, S. R. *Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável*. Porto Alegre: UFRGS, 2000.

SERVA, M; ANDION, C. O controle coletivo dos riscos ambientais na produção de alimentos – uma análise do sistema de certificação participativa na Rede Ecovida de Agroecologia. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM AMBIENTE E SOCIEDADE, 2004, Indaiatuba, São Paulo, 2004. *Anais...* São Paulo, 2004.

SEVILLA GUZMÁN, E. *Uma estratégia de sustentabilidade a partir da agroecologia*. *Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável*, Porto Alegre, v. 2, n.1, p. 35-45, 2001.